

DO ENSINO ON-LINE AO PRESENCIAL: O RETORNO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Viviane Cristina Marques¹, Helena Brandão Viana²

Resumo: Esse artigo tem por objetivo apresentar experiências educacionais utilizadas para a transição do on-line para o presencial utilizando diferentes propostas pedagógicas com as crianças da Educação Infantil. Os ambientes foram preparados para provocarem diversas sensações, um convite à exploração das crianças através de materiais e propostas visando estimular a curiosidade e participação, além da criatividade, da comunicação, do pensamento reflexivo, entre outras intenções pedagógicas. Os principais desafios foram desenvolver propostas de acordo com as diferentes etapas de desenvolvimento das crianças que retornaram às aulas presenciais depois de ficarem 18 meses no ensino on-line, por isso a necessidade de proporcionar momentos e espaços significativos. Os resultados alcançados foram importantes para o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil, Retorno presencial, Ambientes significativos.

Abstract: This article aims to present educational experiences used for the transition from online to face-to-face using different pedagogical proposals with children in kindergarten. The environments were prepared to provoke different sensations, an invitation for children to explore through materials and proposals aimed at stimulating curiosity and participation, in addition to creativity, communication, reflective thinking, among other pedagogical intentions. The main challenges were to develop proposals according to the different stages of development of children who returned to face-to-face classes after spending 18 months in online education, hence the need to provide meaningful moments and spaces. The results achieved were important for the development of children.

Keywords: Early Childhood Education, Face-to-face return, Significant environments.

INTRODUÇÃO

No cenário nacional e internacional, as consequências sociais, econômicas, culturais e educacionais provocadas pela pandemia da Covid-19 e, especialmente, o impacto nos processos de ensino e aprendizagem, manifestam oportunidades importantes para a inserção de perspectivas inovadoras e a reflexão sobre possíveis mudanças nos modelos educacionais pós-pandemia, principalmente, na Educação Infantil.

Gatti (2020) afirma que é necessário refletir sobre as possibilidades e limites que foram e estão sendo vivenciados nas diferentes etapas da educação, considerando as características específicas de cada uma. Portanto, neste contexto, é necessário pensar a partir das emergências colocadas pelo momento e experiências que estão sendo vivenciadas, assim como quais os desafios e aprendizagens podem ser compreendidas e aproveitadas para o desenvolvimento de novas propostas e ambientes significativos.

Para manter as relações educativas durante o retorno presencial das atividades, os profissionais da educação atuaram de forma a preparar o ambiente escolar para ser o mais significativo, e desenvolveram propostas utilizando diversos materiais e espaços. Assim, diferentes caminhos foram encontrados para as crianças de acordo com o contexto vivenciado e os protocolos a serem seguidos.

¹ Doutoranda na Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 0000-000 Campinas-SP, Brasil. E-mail: vivicmarques@gmail.com

² Docente no Mestrado Profissional em Educação do UNASP. Engenheiro Coelho, Brasil. hbviana2@gmail.com

Portanto, para que a transição do ensino on-line ao presencial fosse o mais seguro possível e significativo para as crianças, este artigo tem como premissa apresentar a vivência de como foi o retorno da Educação Infantil com diferentes propostas pedagógicas, bem como tecer reflexões sobre os desafios enfrentados ao longo do retorno presencial.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO ENSINO ON-LINE PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil brasileira tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, em complemento às ações das famílias e comunidades que estão inseridas (BRASIL, 1996). Esses objetivos mostram a complexidade intrínseca que há em relação à primeira infância e início na vida escolar. Na situação do ensino on-line evidenciado pela pandemia de Covid-19, alcançar essa intencionalidade fez com que fossem repensados os desafios a serem enfrentados nessa nova linguagem para as crianças e bebês.

A Educação Infantil, no Brasil, é responsabilidade, prioritária, dos municípios que em cooperação com a União e o Estado buscam oferecer uma Educação com qualidade e oportunidades de atendimentos. Assim, muitos municípios têm documentos próprios que regem esta etapa.

A Educação Infantil não é prioridade para o Brasil, pois segundo Rosemberg (2006) as etapas do Ensino Fundamental e Médio são mais focalizadas pelo interesse público brasileiro obtendo maior poder de negociação aos investimentos para as crianças menores e bebês. A autora destaca que a grande diferença nas condições de vida das crianças brasileiras ocorre, principalmente, em função do menor acesso às políticas públicas e a distribuição de renda. Com a pandemia e a necessidade de isolamento social as disparidades aumentaram e, muitas vezes, sem a criação de novas políticas públicas para atenderem outras necessidades advindas com o ensino on-line.

As necessidades evidenciadas com o ensino on-line foram desde o acesso a um equipamento com internet, até necessidades básicas de cuidados e alimentação. Dessa forma, os professores tinham que suprir as necessidades por meio de propostas intencionais que favorecessem o contato e a manutenção do vínculo com as crianças e famílias.

Dentro deste contexto, muitos municípios adotaram propostas mitigadoras a serem enviadas às crianças e bebês. As experiências que serão relatadas, foram vivenciadas com três turmas de Agrupamento 3 (AG3)³, com crianças de idades de 3 a 6 anos em uma escola pública de Campinas. Dessa forma, os professores produziram vídeos de propostas com materiais não estruturados que são facilmente encontrados nas residências das crianças como potes, recicláveis, elementos da natureza entre outros. Os ambientes virtuais interativos foram utilizados para enviarem as devolutivas das propostas.

Esses ambientes foram desenvolvidos na plataforma *Thinglink*, com possibilidade de utilizar hiperlinks, narração, diferentes cenários, navegação por mapas entre outros. Nesses ambientes foi possível a criação de diversos cenários e histórias, por exemplo, as “Chamas mágicas”, “A casa da Leotolda”, “Quem sou eu?”, ilustrados nas figuras 1, 2 e 3.

³ Agrupamentos 3 nos Centros de Educação Infantil da Prefeitura de Campinas são turmas que atendem crianças de 3 anos a 6 anos de idade.

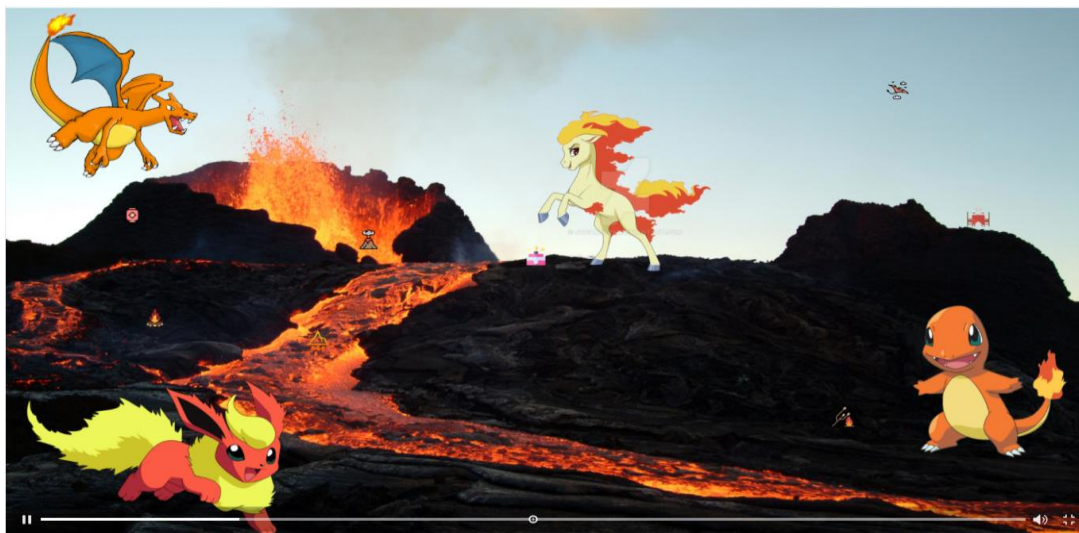


Figura 1. Ambiente Virtual Interativo - “Chamas mágicas”.
Fonte: Imagem cedida pela autora.

Nessa figura é possível observar que os ambientes virtuais interativos eram criados a partir de um contexto narrativo para as propostas serem acessadas pelas crianças e famílias. No ambiente virtual “Chamas mágicas” foram abordadas propostas com o elemento fogo.

Na figura 2 “A casa da Leotolda” a intencionalidade era explorar o ambiente virtual para encontrar histórias e propostas a serem realizadas em casa como brincadeiras de esconde-esconde entre outras.



Figura 2. Ambiente virtual interativo - “A casa da Leotolda”.
Fonte: Imagem cedida pela autora.

Para realizar propostas dentro do campo de experiência “Eu, o outro e nós” (BRASIL, 2017) foi proposto o ambiente virtual interativo “Quem sou eu?”, ilustrado na figura 3.

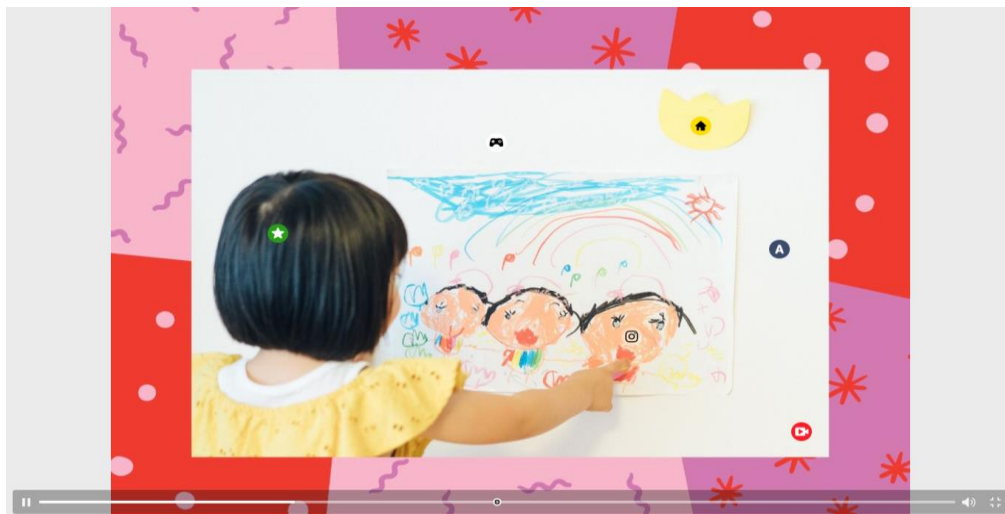


Figura 3. Ambiente virtual interativo - “Quem sou eu?”.

Fonte: Imagem cedida pela autora.

Nesta situação de ensino on-line diferentes caminhos foram utilizados e, para esse fim, percebeu-se que foram utilizadas diversas ferramentas tecnológicas, com utilização da internet. Esta saída se mostrou acessível a muitas crianças, famílias e professores. Mas é importante ressaltar que não foram todos que tiveram acesso à essa modalidade de ensino, como destaca Gatti (2020).

As necessidades vivenciadas tanto pelos professores quanto pelas famílias e as crianças foram evidenciadas, assim como a não formação e preparação dos docentes para o ensino on-line, principalmente, os da Educação Infantil. Muitos não possuíam destreza necessária para a utilização da linguagem digital, assim como para o desenvolvimento de propostas para o envolvimento ativo das crianças e bebês em suas residências (GATTI, 2020).

Portanto, dentre os formatos utilizados durante o ensino on-line, a opção por propostas que provocassem a atenção e despertasse o interesse em desenvolver as experiências, foram as que mais auxiliaram o desenvolvimento das crianças e bebês durante o período do ensino on-line. Assim, de acordo com Fernandes *et al.* (2003) as metodologias ativas, em especial, a aprendizagem baseada em projetos, são metodologias que propiciam o aprender a aprender, como também asseguram o aprender fazendo e brincando, pois as propostas são baseadas no protagonismo das crianças. Assim, compreende-se que as metodologias ativas são embasadas na interação e a participação ativa das crianças e bebês.

Contudo, conclui-se que o ensino on-line na Educação Infantil foi carregado de desafios para os educadores que buscaram por meio de ferramentas tecnológicas digitais, meios para se comunicarem, realizarem propostas e orientarem os familiares em como acompanhar o desenvolvimento das crianças e bebês durante esse período de isolamento social. Com isso, as soluções encontradas foram as mais diversas possíveis dentro do contexto de cada município.

O PLANEJAMENTO PARA O RETORNO PRESENCIAL

Após um ano com o ensino on-line, no fim de 2020 e início de 2021, teve início o planejamento para o retorno presencial das aulas. Para que isso ocorresse de forma segura para as crianças e profissionais da educação, foram apresentados protocolos para volta às aulas com segurança.

O Ministério da Saúde lançou em agosto de 2021 as “Orientações para a retomada segura das atividades presenciais nas escolas de educação básica no contexto da pandemia de Covid-19” com explicações sobre como ocorre a transmissão, quais os principais sintomas, como se prevenir e a vacinação. Além desses temas foram abordados como retornar às atividades escolares com segurança adotando medidas preventivas como o distanciamento, a higienização das mãos e objetos, o uso de máscara e limpeza do ambiente escolar (BRASIL, 2021).

Ressalta-se que cada Estado e município desenvolveram os seus protocolos de acordo com as características da rede escolar a ser atendida. Dessa forma, as orientações foram específicas para as etapas da educação do local.

Para exemplificar, citamos o Caderno 6 - Protocolo Sanitário Municipal da Educação da Prefeitura Municipal de Campinas (CAMPINAS, 2021), o qual foram abordadas as medidas preventivas a serem seguidas para as instituições de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior e cursos técnicos e profissionalizantes. Cada etapa foi dividida em um subsetor e dentro destes subsectores abordaram quais as medidas específicas de cada segmento a serem seguidas pelos estudantes e funcionários, mostrando quais são os cuidados essenciais e recomendados para cada um.

Destaca-se algumas medidas para a Educação Infantil, a qual aborda a especificidade dessa etapa, como o distanciamento social entre os colchões na hora do sono, nas brincadeiras e na entrada e saída das crianças, além disso o uso da máscara pelas crianças a partir de 2 anos de idade; a higienização frequente das mãos pelos educadores nos momentos antes e após o contato com as crianças e a higienização do ambiente escolar e dos objetos utilizados são obrigatórias (CAMPINAS, 2021). Assim, durante a pandemia de Covid-19 foi descartado o uso de brinquedos que não permitem uma higienização eficiente, sendo preferível o uso de brinquedos de plásticos, fáceis de higienizar.

Para que esses protocolos fossem seguidos durante o retorno das atividades presenciais, houve diversas formações dos profissionais da educação para que soubessem quais cuidados eram necessários para a segurança de todos no ambiente escolar. Deste modo, houve leituras coletivas e formações de órgãos como a vigilância sanitária.

Essa etapa do planejamento para o retorno presencial das atividades foi essencial para a Educação Infantil, juntamente com esses estudos e formações dos protocolos de segurança, os educadores planejaram quais propostas eram mais adequadas para esse momento de transição entre o ensino on-line e presencial. Primeiramente, foram analisados os mapas itinerantes que estavam sendo seguidos no ensino remoto para verificar qual seria a melhor forma de acolher e iniciar as atividades presenciais da Educação Infantil.

Importante ressaltar que ao realizar o planejamento de retorno às atividades presenciais, cada turma apresentou um mapa itinerante a ser seguido, sempre guiado pelo desenvolvimento demonstrado pelas crianças. Planejar tornou-se essencial, pois somente assim, conseguimos ter um planejamento significativo e com as medidas de segurança adequadas para os cuidados com a Covid-19.

A RETOMADA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

Como dito anteriormente, o planejamento foi uma etapa importante para que o retorno ocorresse com segurança tanto para a prevenção da Covid-19 quanto para acolher as crianças no ambiente escolar. Dentro deste contexto, o essencial para esse momento foi o acolhimento das famílias e crianças no ambiente escolar. Durante esse momento, além dos educadores informarem a importância da parceria com as famílias para que os protocolos fossem seguidos, foi um momento de troca de olhares e reconhecimento dos espaços.

Após o reconhecimento do ambiente escolar com seus habitantes, o retorno às atividades presenciais foi gradativo iniciando com 30%, depois com 50% e no fim do ano faltando apenas um mês e meio para o término dos dias letivos, ocorreu o retorno de 100% das crianças. Dessa forma, é fundamental destacar que foram três momentos diferentes para as crianças e profissionais da Educação Infantil.

O primeiro momento quando 30% das crianças retornaram, em três grupos menores, a interação era constante e o desenvolvimento das propostas eram focadas no pleno desenvolvimento das crianças, mas também houve o momento de avaliarmos como foi o desenvolvimento durante o período do ensino on-line, onde foi possível observar que muitas crianças, as quais as famílias realizavam as propostas enviadas pelos professores, conseguiram avançar em seu desenvolvimento, em contrapartida as crianças cujas famílias não conseguiram desenvolver as propostas, encontravam-se um desenvolvimento menor do que as outras. Assim, verificou-se que a parceria entre educadores e famílias foi essencial para as crianças nesse período de ensino on-line.

Quando ocorreu o retorno de 50%, a turma que estava dividida em três grupos, foi consolidada em dois grupos, fazendo com que conhecessem outros colegas que frequentavam a mesma escola. Os ambientes começaram a ser habitados com maior frequência e por mais crianças, e assim foram adequados de acordo com as características e necessidades de seus pequenos habitantes.

Durante esses períodos foram utilizados os seguintes recursos para promover experiências significativas as crianças: preparação da sala de referência em ateliês, momentos de interações, reconhecimento dos espaços externos e das pessoas que habitam a escola como na cozinha, limpeza, gestão entre outras.

Os ateliês mais habitados foram o de artes, principalmente, com as experiências com tintas e colagens; no ateliê das letras e números as crianças maiores, de 5 e 6 anos, gostavam de escrever e desenhar cartas para os colegas e familiares; o de jogos de montar foi bem movimentado, pois as crianças construíam seus personagens, seus objetos e histórias; o da biblioteca foi um dos mais atraentes para as crianças, por ser um local onde podiam viajar pelas diferentes histórias; o da casinha e carrinhos, não era muito habitado, acreditamos que por terem passado um longo período em casa; no ateliê do movimento, as crianças não viam a hora de poder habitá-lo e vivenciar as brincadeiras tradicionais como amarelinha, esconde-esconde, pega-pega, corda entre outras que criavam.

Os ambientes eram preparados para que as crianças pudessem se sentir acolhidas e vivenciar experiências significativas, como podemos observar na figura 4 o ambiente da biblioteca ao ar livre onde podiam explorar os livros de forma tranquila e significativa.



Figura 4. Ateliê da biblioteca.

Fonte: Foto cedida pela autora.

Esses ateliês foram construídos para, e com as crianças, buscando sempre uma escuta ativa e que ao mesmo tempo seguisse os protocolos de Covid-19. Um ambiente preparado ao ar livre e sendo habitado com distanciamento social foi proporcionado para as crianças da Educação Infantil.

Preparar ambientes que pudessem ser significativos foi a preocupação desses momentos, assim como plantar uma sementinha e vê-la brotar. As crianças, também, tiveram a oportunidade de vivenciar o contato com a natureza e acompanhar o seu desenvolvimento. Como podemos visualizar na figura 5.



Figura 5. Colheita de morangos feita pelas crianças.
Fonte: Foto cedida pela autora.

Podemos analisar que os ambientes externos foram sendo mais habitados durante esse retorno às atividades presenciais. E, foi possível avaliar que as crianças construíram vivências significativas que irão acompanhá-las durante a sua jornada escolar.

Uma outra proposta realizada pelas crianças foi fazer a experiência das cores e congelar a água para que depois pudessem pintar e fazer a sua arte com os gelos. Como visto na figura 6, e, após a finalização da pintura e secagem, as crianças narraram suas histórias que foram retratadas na folha de papel com os gelos.



Figura 6. Desenhando com gelos coloridos que foram feitos pelas crianças.

Fonte: Foto cedida pela autora.

Para concluirmos, o ambiente preparado para realizarem um autorretrato olhando no espelho, surgiram diferentes “eu’s”, ou seja, as crianças na liberdade de criarem e aprenderem conseguiram fazer o autorretrato de acordo com suas vivências significativas, como está retratado na figura 7 e 8.



Figura 7. Crianças fazendo os autorretratos.

Fonte: Foto cedida pela autora.



Figura 8. Autorretratos das crianças.

Fonte: Foto cedida pela autora.

Esses autorretratos demonstram que podemos habitar o lugar que desejamos e sermos quem sempre sonhamos, pois somos quem queremos ser. Deveríamos refletir sempre que as crianças nos conduzem para os caminhos mais mágicos possíveis e segui-los é apenas uma escolha que está em nossas mãos.



Figura 9. Construindo um bolo de areia e flores para a professora.

Fonte: Foto cedida pela autora.

Afinal, é essencial refletir como esses momentos foram importantes para as crianças sentirem-se seguras em habitar um local que haviam deixado durante um longo período de isolamento social. Para habitar um ambiente desconhecido ou, simplesmente, esquecido pelas crianças, é necessário construir ambientes significativos, como ilustrado na figura 9.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde quando foi declarado o retorno às atividades presenciais, houve intenso estudo dos protocolos sanitários a serem seguidos e o planejamento das propostas de forma a serem adequadas ao desenvolvimento das crianças. Considera-se importante destacar que o retorno presencial foi gradativo no segundo semestre do ano de 2021 e que a obrigatoriedade ocorreu apenas em novembro de 2021, dessa forma o ambiente teve que ser novamente reestruturado para provocar experiências nos locais que as crianças voltaram a habitar no ambiente escolar.

Assim, para realizar propostas com a aprendizagem significativa e distanciamento social, foi preciso construir ambientes potenciadores de vivências com diferentes experiências para as crianças, proporcionando assim memórias e aprendizagens, além de reconfigurar os espaços escolares.

Apesar dos imensos desafios, é essencial ressaltar que os ambientes e propostas construídas para e com as crianças através de uma escuta ativa foram fundamentais para a sua interação e desenvolvimento, alcançando assim um alto índice de socialização e vivência das propostas. Isso demonstra a necessidade da preparação de um ambiente estimulante para que experiências significativas ocorram nos espaços escolares que são habitados pelas crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **LDB/Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394 de 26/12/1996.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Parecer 20/09 e Resolução 05/09. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

BRASIL. **Orientações para a retomada segura das atividades presenciais nas escolas de educação básica no contexto da pandemia da Covid-19**. Brasília: 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/governo-federal-apresenta-orientacoes-para-volta-segura-as-aulas-presenciais/ORIENTAESPARARETOMADASEGURADASATIVIDADESPRESENCIAISNAESCOLASDEEDUCAO.pdf>

CAMPINAS. **Caderno 6** - Protocolo sanitário municipal. Medidas de prevenção para o controle da pandemia de Covid-19 e proteção de funcionários e estudantes. Educação: Edição 7. 15 de junho de 2021. Disponível em: <https://covid-19.campinas.sp.gov.br/sites/covid-19.campinas.sp.gov.br/files/protocolos-sanitarios/Caderno%206-%20Protocolo%20Sanit%C3%A1rio%20Municipal%20EDUCA%C3%87%C3%83O-%20completo-%20Implementa%C3%A7%C3%A3o%20Plano%20SP%20em%20Campinas-%20EDI%C3%87%C3%83O%207-%2015junho21.pdf>

Fernandes, J.D. et al. (2003). Estratégias para a implantação de uma nova proposta pedagógica na escola de enfermagem da Universidade Federal da Bahia. **Revista Brasileira Enfermagem**, v. 56, n. 4, p. 392-5, 2003.

Gatti, B. A. (2020). Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estud. av.** [online]. 2020, vol.34, n.100, pp.29-41. Epub Nov 11.

Rosemberg, F. (2006). Criança pequena e desigualdade social no Brasil. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org.) **Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude**. São Paulo: Cortez.